Ano VII
n. 67 Out. 2026
ISSN 2675-2573

Revista

a PRIMEIRA EVOLUÇÃO

Brasil - Angola



Rosa Cardoso

Uma Vida Pela Educação

LANÇAMENTOS

UMA por TODAS!

UNIÃO DE MULHERES AUTÔNOMAS
UMA

Filiada à:
ABEC BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos
ISSN INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER BRAZIL
Crossref
sumários.org
Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista a PRIMEIRA EVOLUÇÃO
Brasil - Angola

Ano VII - nº 67
Outubro de 2026
ISSN 2675-2573

Uma publicação bimestral da Editora Livro Alternativo

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

https://primeiraevolucao.com.br https://doi.org/10.52078/g2yjnv63

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:
T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
https://primeiraevolucao.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 67 (out. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026.
208 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: https://primeiraevolucao.com.br
DOI: https://doi.org/10.52078/8mwejh64

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:

São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:
Livro Alternativo
www.livroalterntaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

Revista EVOLUÇÃO
ISSN: 2675-2573

SUMÁRIO

Ano VII - Nº 67 - Out. 2026

05 EDITORIAL
Antonio R P Medrado

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade
Adeilson Batista Lins

09 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes
Isac Chateauneuf

11 ROSA CARDOSO: Uma vida pela educação
Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PRÓ-SOCIABILIDADE: UMA ESSÊNCIA INTEGRADORA DA PERSONALIDADE DO ALUNO DA ESCOLA COMANDANTE BULA, NA PROVÍNCIA DO HUAMBO
Alberto Praia Tchinhama 17

2. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (MPME) EM ANGOLA: DESAFIOS, INSTRUMENTOS, IMPLEMENTAÇÃO E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL
António Evaristo 22

3. AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: DILEMAS E DESAFIOS EM TEMPOS FRATURADOS
Faustino Moma Tchipesse /Miguel Divovo 29

4. AS PROPRIEDADES FUNDAMENTAIS DAS EQUAÇÕES EXPONENCIAIS E SUA APLICAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS NO CURSO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS.
Félix Osvaldo Ferreira Chingolo 37

5. A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E A ESCOLHA DA PROFISSÃO NO CONTEXTO ANGOLANO
Fernando Massi Argentino 44

6. A PARTICIPAÇÃO DO MOTO-TAXISTA NA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS EM ANGOLA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE
Fernando Pascoal da Silva/Elisa João Esteves Cazola/Ondina Francisco Futa 49

7. MATEMÁTICA COMO CONSTRUÇÃO COGNITIVA: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
Glaucimer Silva Batista de Almeida 55

8. A ESCOLA TAMBÉM ENSINA PELO ESPAÇO: AMBIENTE FÍSICO, CONFORTO E CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Joana Cristina de Barros 59

9. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENFRENTAMENTO AO BULLYING: PREVENÇÃO, INTERVENÇÃO E CONSTRUÇÃO DA CONVIVÊNCIA ÉTICA
Joice Pereira Marques 66

10. O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANGOLA
José António Afonso Joaquim 71

11. IMPLEMENTAÇÃO DE LINK DE FIBRA ÓPTICA ENTRE OS POLOS DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DEOLINDA RODRIGUES: UM ESTUDO DE VIABILIDADE
José Miguel Kissanga Vunge 79

12. ALGUNS ESTUDOS SOBRE AS EXPETATIVAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DIANTE DA APRENDIZAGEM EM ALGUNS PAÍSES EUROPEUS, AMERICANOS E AFRICANOS
Manuel Francisco Neto/Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco 85

13. ENTRE O TEMPO DE ENSINAR E O TEMPO DE APRENDER: OS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Maria Angela Ferreira Oliveira 90

14. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: POLÍTICAS E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL PAULISTANA
Maria Madalena Sampaio Silva 96

15. EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E TERRITÓRIO: A VALORIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS LOCAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR
Marissol Caetano Ferreira de Fonte 101

16. A AÇÃO SUPERVISORA NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS UNIDADES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE (SP)
Marli Aparecida Rosa 107

17. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: ESTUDO NO PANGUILA
Milton Gil Zaia Jacinto 113

18. A ESCOLA QUE ESCUTA: PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL E CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DEMOCRÁTICAS
Natalia Gordiano 119

19. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O LÚDICO, O DIDÁTICO E O ÉTICO
NAYANE BRITO VERAS GODINHO HERMISDORF 124

20. VULNERABILIDADE DIFERENCIADA À SECA NO SUL DE ANGOLA: ANÁLISE QUANTITATIVA E MAPEAMENTO POR SENSORIAMENTO REMOTO
Ngombo Rodrigues Lucau/Heidi Morais Quimuanga/ Casimiro Manuel Agostinho 130

21. ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FACILITAR O APRENDIZADO ONLINE AOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO COM FOCO NO FOVO (FORMATO ONLINE DE VIDEOAULAS)
Pedro Isaac/Mateus Queiroz Tchamolehã 138

22. VACINAÇÃO PSICOLÓGICA NA ÁREA EDUCACIONAL: ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL E PREVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR
Rafaela Gois Zirpolo 143

23. LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: MEDIAÇÃO, LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Roseli Brito Tenório Ramos 149

24. A ESCOLA PARA ALÉM DOS RESULTADOS: A FORMAÇÃO HUMANA EM TEMPOS DE PRODUTIVIDADE EDUCACIONAL
Rosemeire de Araujo Fonseca 155

25. A REFORMA EDUCATIVA E OS DESAFIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM ANGOLA
Sabino Lázaro Argentino 160

26. ERROS SILENCIOSOS NO ENSINO REGULAR EM ANGOLA
Santos Kulua João 166

27. A OBRIGATORIEDADE À TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS: A IMPLEMENTAÇÃO DA COMISSÃO DE ACOLHIMENTO ÀS VÍTIMAS DE RACISMO E XENOFOBIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tatiana Miranda Lima 174

28. AUDITORIA NO PROCESSO DE CONTROLO INTERNO PARA PREVENÇÃO DE ERROS E FRAUDES NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PME)
Vasco Fragata Moniz 178

29. CONHECIMENTO E PRÁTICA NA TITULAÇÃO DA REACÇÃO WIDAL
Vernete Nginga Sebastião/Violeta Ana Jaime da Silva André 184

30. CONFLITOS FAMILIARES E EFEITOS COLATERAIS DO FENÔMENO ACUSATIVO DO FEITIÇO. SUAS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E A SUA PREVENÇÃO. OBJETO DE ESTUDO NO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO.
Walter Albino António Sassoma 189

31. FURTOS ESCOLARES NO ENSINO PRIMÁRIO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 5077, MUNICÍPIO DE CALUMBO, ZANGO IV
Wilder Dala Quinjango 195

32. AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA VENDA AMBULANTE DESORDENADA EM CACUACO DE 2021/2023
Zacarias Kameia 201

Revista a EVOLUÇÃO
ISSN 2675-2573
@primeiraevolucao
https://primeiraevolucao.com.br

VACINAÇÃO PSICOLÓGICA NA ÁREA EDUCACIONAL: ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL E PREVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Rafaela Gois Zirpolo[1]

RESUMO: Este artigo discute a alfabetização emocional na educação básica pública como uma possibilidade de contribuir para a formação integral dos estudantes e para a promoção de relações escolares mais saudáveis. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em estudos sobre neurociência, emoções, aprendizagem e educação socioemocional, além de documentos legais e políticas públicas brasileiras. Inicialmente, são abordadas as relações entre encéfalo, corpo, aprendizagem e emoções, considerando conhecimentos contemporâneos da neurociência. Em seguida, discute-se a importância da alfabetização emocional no contexto escolar, em articulação com os desafios sociais, econômicos e institucionais que atravessam a educação pública. A expressão "vacinação psicológica" é apresentada como metáfora de caráter preventivo, e não como conceito clínico ou intervenção cuja eficácia esteja comprovada. Defende-se que ações de educação socioemocional sejam desenvolvidas de maneira integrada ao currículo e articuladas à atuação de equipes multiprofissionais, conforme previsto na Lei nº 13.935/2019. Conclui-se que a alfabetização emocional pode constituir uma dimensão relevante da formação humana, desde que não seja apresentada como garantia de prevenção de transtornos mentais ou de episódios de violência.

Palavras-chave: Alfabetização emocional; Educação básica; Educação socioemocional; Saúde mental; Prevenção.

1. INTRODUÇÃO

A psicologia e a educação estabelecem diálogos importantes para compreender os processos de desenvolvimento humano e de ensino-aprendizagem. Ao longo da história, pesquisadores de diferentes áreas têm buscado compreender como fatores cognitivos, emocionais, sociais e culturais participam da aprendizagem e das relações estabelecidas no ambiente escolar.

Nas escolas públicas, os processos educativos são atravessados por diferentes realidades familiares, sociais, econômicas e culturais. Nesse contexto, professores e gestores se deparam com situações que ultrapassam o ensino dos conteúdos curriculares, incluindo conflitos nas relações, sofrimento emocional e dificuldades de convivência. Embora essas questões repercutam no cotidiano escolar, seu enfrentamento não pode ser atribuído exclusivamente aos profissionais da educação, especialmente quando envolve demandas que requerem conhecimentos e intervenções de outras áreas.

A promoção da saúde emocional e da convivência constitui uma preocupação relevante, sobretudo diante dos desafios relacionados à saúde mental de crianças e adolescentes. Entretanto, é necessário distinguir ações educativas de promoção do bem-estar, intervenções clínicas e estratégias específicas de prevenção. A alfabetização emocional pode contribuir para que estudantes reconheçam e compreendam suas emoções, desenvolvam formas de comunicação e aprendam a lidar com conflitos, mas não substitui atendimento psicológico ou psiquiátrico quando necessário.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla, em sua Competência Geral 8, o autoconhecimento, o autocuidado e a compreensão das emoções próprias e alheias (BRASIL, 2018). Essa orientação permite discutir a presença da dimensão emocional no processo educativo, sem transformar a escola em espaço de atendimento clínico.

A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 205, que a educação é direito de todos e

dever do Estado e da família, promovida com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). A garantia desse direito pressupõe condições institucionais e políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento dos estudantes.

Nesse sentido, a Lei nº 13.935/2019 dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, por meio de equipes multiprofissionais. A legislação prevê ações voltadas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, com participação da comunidade escolar e atenção às relações sociais e institucionais (BRASIL, 2019). Sua implementação constitui uma possibilidade de ampliar o apoio às escolas, respeitando as atribuições profissionais e as necessidades de cada contexto.

A discussão sobre alfabetização emocional também exige atenção às desigualdades sociais que atravessam a educação brasileira. A promoção do desenvolvimento integral não pode desconsiderar as condições de vida das famílias, o acesso aos serviços públicos, a infraestrutura dos territórios e as condições de trabalho dos profissionais da educação.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo discutir a importância da alfabetização emocional na educação básica pública, considerando contribuições da neurociência, da educação socioemocional e das políticas públicas. Busca-se, ainda, refletir sobre a expressão "vacinação psicológica", compreendida neste trabalho como uma metáfora para ações educativas preventivas, sem atribuir a ela eficácia clínica ou capacidade comprovada de impedir transtornos mentais e episódios de violência.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental. A discussão foi construída a partir de obras relacionadas à neurociência, às emoções, à aprendizagem e à educação socioemocional, com destaque para autores como António Damásio, Joseph LeDoux e Daniel Goleman.

Também foram considerados documentos legais e educacionais, especialmente a Constituição Federal de 1988, a Base Nacional Comum Curricular e a Lei nº 13.935/2019, além de documentos governamentais relacionados ao Programa Criança Feliz.

A análise foi organizada em quatro eixos: aprendizagem e plasticidade neural; relações entre encéfalo, corpo e ambiente; emoção, cognição e aprendizagem; e alfabetização emocional no contexto escolar.

Por se tratar de pesquisa bibliográfica e documental, o artigo não apresenta intervenção empírica, avaliação de programa ou resultados experimentais que permitam afirmar a eficácia de uma proposta específica de "vacinação psicológica". As considerações desenvolvidas possuem caráter teórico e reflexivo.

3. A INTERCONEXÃO ENTRE ENCÉFALO, CORPO E APRENDIZAGEM

O funcionamento humano envolve a integração entre sistema nervoso, corpo e ambiente. O sistema nervoso central, constituído pelo encéfalo e pela medula espinhal, e o sistema nervoso periférico, formado por nervos e gânglios, atuam de maneira integrada na recepção, no processamento e na resposta aos estímulos.

O encéfalo apresenta diferentes estruturas que participam de funções relacionadas à percepção, ao movimento, à regulação corporal, à memória, à atenção e à tomada de decisões. Essas funções não são realizadas de maneira isolada por uma única região, mas dependem de redes neurais interconectadas.

O caso de Phineas Gage, ocorrido em 1848, tornou-se historicamente importante para as discussões sobre a relação entre cérebro, comportamento e personalidade. Gage sobreviveu a um grave acidente no qual uma barra de ferro atravessou seu crânio, provocando lesões cerebrais. Relatos históricos apontaram mudanças em seu comportamento e em suas relações sociais após o acidente.

É inadequado afirmar que Gage saiu ileso. Embora tenha sobrevivido, sofreu uma lesão grave, cujas consequências comportamentais foram discutidas posteriormente por pesquisadores, entre eles António Damásio. O caso contribuiu para as reflexões sobre a participação de regiões frontais na tomada de decisões e no comportamento social, embora os relatos históricos devam ser interpretados com cautela.

A aprendizagem também não deve ser compreendida como simples aquisição de neurônios. Ela envolve processos de plasticidade neural, isto é, mudanças na organização e na eficiência das conexões entre neurônios em função da experiência. A memória, a atenção, a percepção, a motivação e as condições ambientais participam desses processos.

A neurogênese, por sua vez, refere-se à formação de novos neurônios e não constitui uma explicação geral ou equivalente à aprendizagem. Assim, compreender o desenvolvimento humano exige considerar diferentes mecanismos biológicos e a interação desses mecanismos com as experiências sociais e culturais.

A aprendizagem escolar ocorre em contextos concretos, marcados pelas relações estabelecidas entre estudantes, professores, conhecimentos e ambiente. Portanto, não pode ser reduzida exclusivamente ao funcionamento cerebral, embora os processos neurais constituam uma dimensão importante de sua compreensão.

4. EMOÇÃO, COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM

A relação entre emoção e cognição é fundamental para compreender o comportamento humano e os processos de aprendizagem. Emoções, atenção, memória, percepção e tomada de decisões interagem continuamente, de modo que não é adequado tratar razão e emoção como sistemas completamente separados.

LeDoux (2012) contribuiu para o estudo dos circuitos neurais envolvidos em respostas de defesa e em processos relacionados ao medo. Em trabalhos posteriores, o autor propôs distinguir os circuitos de sobrevivência das experiências emocionais conscientemente vivenciadas, destacando que as respostas defensivas não explicam, isoladamente, toda a experiência emocional (LEDOUX, 2012).

A amígdala participa de processos relacionados à aprendizagem sobre ameaças e à organização de determinadas respostas. Entretanto, as emoções não podem ser atribuídas exclusivamente a essa estrutura, pois envolvem redes neurais distribuídas, processos corporais, experiências anteriores e interpretação contextual.

Diante de situações percebidas como ameaçadoras, podem ocorrer respostas fisiológicas e comportamentais rápidas. Essas respostas contribuem para a proteção do organismo, mas não devem ser interpretadas como mecanismos infalíveis. A percepção de uma situação depende de experiências anteriores, contexto e outros processos cognitivos.

As experiências emocionais também participam da aprendizagem, mas não se pode afirmar que aprendemos somente por meio de sentimentos negativos ou de erros. A aprendizagem pode ocorrer por observação, exploração, repetição, feedback, resolução de problemas e experiências positivas, entre outras possibilidades.

Nesse sentido, o desenvolvimento de competências emocionais pode contribuir para que estudantes reconheçam sentimentos, compreendam diferentes perspectivas e encontrem estratégias de enfrentamento de conflitos. Isso não significa eliminar emoções desagradáveis, mas favorecer sua compreensão e formas socialmente adequadas de expressão.

É importante, ainda, evitar a apresentação da teoria do cérebro trino como explicação científica contemporânea. O modelo, associado a Paul MacLean, propunha uma divisão evolutiva do encéfalo em estruturas reptilianas, límbicas e neocorticais. Entretanto, estudos atuais sobre evolução do sistema nervoso apontam que essa divisão não representa adequadamente a história evolutiva e a organização funcional do cérebro (CESARIO; JOHNSON; EISTHEN, 2020).

Da mesma forma, o córtex pré-frontal não é sinônimo de neocórtex. O córtex pré-frontal constitui uma região do córtex cerebral, relacionada a diferentes funções executivas, como planejamento, controle de respostas, tomada de decisões e regulação do comportamento. Essas funções dependem de redes distribuídas e da interação entre processos cognitivos, emocionais e sociais.

A alfabetização emocional, portanto, pode ser compreendida como uma dimensão educativa que favorece o reconhecimento, a compreensão e a expressão das emoções, bem como o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos. Sua contribuição deve ser discutida sem simplificações neurocientíficas ou promessas de resultados que não tenham sido demonstrados.

5. ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL E CONTEXTO ESCOLAR

A escola constitui um espaço de aprendizagem, convivência e formação humana. Nela, estudantes vivenciam situações de cooperação, competição, frustração, pertencimento e conflito. Essas experiências podem ser incorporadas ao trabalho pedagógico, favorecendo a reflexão sobre sentimentos, atitudes e relações.

A alfabetização emocional pode ser desenvolvida por meio de práticas educativas integradas ao currículo, como rodas de conversa, literatura, atividades colaborativas, resolução dialogada de conflitos e reflexão sobre situações cotidianas. Essas propostas devem respeitar as diferenças individuais e culturais, evitando impor uma única maneira considerada correta de sentir ou expressar emoções.

A educação socioemocional não deve ser confundida com intervenção clínica. Professores podem criar ambientes acolhedores, promover a convivência e observar necessidades dos estudantes, mas não lhes cabe diagnosticar transtornos ou assumir, isoladamente, o atendimento de questões de saúde mental.

A Lei nº 13.935/2019 representa uma referência importante para a atuação multiprofissional nas redes públicas de educação básica. A legislação prevê serviços de psicologia e serviço social organizados por meio de equipes multiprofissionais, articulados às necessidades das redes e aos projetos político-pedagógicos (BRASIL, 2019).

A presença desses profissionais pode contribuir para a mediação das relações institucionais, o acolhimento da comunidade escolar, a articulação com serviços de proteção social e a compreensão das condições que interferem no processo de escolarização. A lei, entretanto, não estabelece por si só atendimento clínico individual em cada unidade escolar, nem comprova a eficácia de uma proposta específica de alfabetização emocional.

A prevenção de situações de violência escolar exige uma abordagem ampla. Episódios de agressão

não podem ser explicados por um único fator, como ausência de habilidades emocionais, sofrimento psíquico ou dificuldades familiares. É necessário considerar relações sociais, condições institucionais, experiências de violência, acesso a direitos e diferentes circunstâncias de cada ocorrência.

Também é fundamental evitar associações estigmatizantes entre transtornos mentais e violência. Pessoas que vivenciam sofrimento psíquico não devem ser apresentadas como potencialmente violentas. A discussão sobre prevenção precisa se apoiar em evidências e reconhecer a complexidade dos fenômenos.

6. DESIGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

A promoção da saúde emocional no contexto escolar precisa considerar as condições concretas em que vivem estudantes e famílias. Desigualdades de renda, acesso à saúde, saneamento básico, moradia e proteção social interferem nas oportunidades de desenvolvimento e no cotidiano das comunidades.

Os dados sobre desigualdade social e acesso a serviços públicos devem ser apresentados com indicação precisa da fonte, do ano, da população considerada e da definição dos indicadores. Informações referentes à ausência de água tratada e à falta de coleta de esgoto, por exemplo, não podem ser somadas diretamente sem verificar possíveis sobreposições entre os grupos.

A vulnerabilidade social não deve ser utilizada para culpabilizar famílias. Ao contrário, a análise das condições de vida permite compreender os limites enfrentados por cuidadores e reconhecer a necessidade de políticas públicas articuladas.

Nesse sentido, o Programa Criança Feliz constitui uma referência de política pública voltada à primeira infância e ao acompanhamento de famílias. Sua organização prevê equipes com supervisores e visitadores, responsáveis por visitas domiciliares e ações de orientação às famílias e aos cuidadores (BRASIL, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social).

O programa pode ser considerado uma experiência de articulação intersetorial, mas sua estrutura e seu público são específicos. Sua eventual aproximação com ações no ambiente escolar deve ser entendida como possibilidade de inspiração, e não como modelo cuja eficácia possa ser automaticamente transferida para a educação básica.

A construção de ações de alfabetização emocional nas escolas requer planejamento, formação continuada, participação da comunidade escolar e articulação entre educação, saúde e assistência social. Também exige condições de trabalho adequadas e políticas públicas permanentes, para que a responsabilidade não recaia exclusivamente sobre professores ou famílias.

7. DISCUSSÃO: A "VACINAÇÃO PSICOLÓGICA" COMO METÁFORA PREVENTIVA

A expressão "vacinação psicológica" é utilizada neste artigo como metáfora para representar ações educativas que procuram ampliar recursos pessoais e coletivos antes que determinadas dificuldades se agravem. Não se trata de vacinação no sentido biomédico, de conceito clínico consolidado ou de intervenção com eficácia comprovada.

A atribuição dessa expressão a Maria Kovacs precisa ser sustentada por uma fonte original identificável. Na ausência de obra, data e página verificáveis, não é adequado afirmar que a autora criou ou formulou o conceito. Por esse motivo, nesta versão, a expressão é apresentada como uma metáfora adotada pela autora do artigo, cuja atribuição específica permanece condicionada à confirmação documental.

A metáfora também exige limites claros. Diferentemente das vacinas, ações educativas não oferecem proteção garantida contra transtornos mentais, violência ou sofrimento emocional. A alfabetização emocional pode ampliar oportunidades de aprendizagem e convivência, mas seus resultados dependem de múltiplos fatores e precisam ser avaliados por estudos específicos.

Uma referência relevante para a discussão é o Currículo da Ciência do Eu, associado a Karen F. Stone e Harold Q. Dillehunt, apresentado na obra Self-Science: The Subject Is Me. A proposta é mencionada como experiência de educação socioemocional que pode contribuir para refletir sobre o lugar das emoções no currículo escolar. Entretanto, sua caracterização, edição consultada e resultados precisam ser sustentados por referências bibliográficas completas.

A incorporação de práticas socioemocionais à escola não deve significar a criação de uma disciplina isolada ou a responsabilização individual dos estudantes por dificuldades que também são produzidas pelas condições sociais e institucionais. Trata-se de uma possibilidade de trabalho pedagógico articulado à promoção de direitos, à convivência democrática e à formação integral.

A proposta defendida neste artigo consiste, portanto, em compreender a alfabetização emocional como parte de um conjunto mais amplo de ações educativas e políticas públicas. A expressão "vacinação psicológica" pode sintetizar essa intenção preventiva, desde que apresentada como recurso metafórico e não como promessa de proteção comprovada.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um espaço de aprendizagem e convivência no qual diferentes culturas, experiências e realidades sociais se encontram. O desenvolvimento dos estudantes não pode ser reduzido aos aspectos cognitivos, pois envolve a interação entre corpo, encéfalo, ambiente, emoções, relações sociais e condições de vida.

A discussão apresentada evidencia a importância de compreender emoção e cognição como processos relacionados, sem recorrer a explicações neurocientíficas simplificadas. A aprendizagem envolve plasticidade neural, experiências, memória, atenção e interação com o ambiente, não podendo ser explicada exclusivamente pela aquisição de neurônios ou por uma estrutura cerebral isolada.

A alfabetização emocional pode contribuir para o reconhecimento e a compreensão das emoções, para a comunicação e para a convivência escolar. Contudo, não constitui tratamento clínico nem garante a prevenção de transtornos mentais ou episódios de violência. A promoção da saúde emocional precisa estar articulada a serviços especializados quando necessário.

A efetivação da Lei nº 13.935/2019 representa uma possibilidade de fortalecer a atuação multiprofissional nas redes públicas de educação básica. Psicólogos e assistentes sociais podem atuar em conjunto com professores, gestores, estudantes e famílias, considerando as necessidades institucionais e os contextos sociais.

O Programa Criança Feliz e o Currículo da Ciência do Eu são apresentados como referências para reflexão sobre ações intersetoriais e práticas educativas. Sua utilização como inspiração exige análise de suas características, limites e evidências, sem pressupor que resultados obtidos em determinado contexto sejam automaticamente reproduzidos em outro.

Por fim, a expressão “vacinação psicológica” é compreendida neste artigo como metáfora preventiva para ações de alfabetização emocional. Sua utilização não deve sugerir imunidade ao sofrimento psíquico ou à violência. A proposta central é defender uma educação que considere os estudantes em sua integralidade e que promova condições institucionais, sociais e pedagógicas para o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS BRASIL. **Tiros em Suzano:** como foi o ataque que matou estudantes e funcionários de escola na Grande SP. [S. l.], 2019. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47548656. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.935-de-11-de-dezembro-de-2019-232942408. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Programa Criança Feliz**. Brasília, DF, 22 nov. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/crianca-feliz/copy_of_o-programa. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v. 52, n. 33, set. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

CASTILHO, Rubens. **Tecido nervoso**. Toda Matéria, [s. d.]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/tecido-nervoso/. Acesso em: 12 jun. 2023.

CESARIO, Joseph; JOHNSON, David J.; EISTHEN, Heather L. Your brain is not an onion with a tiny reptile inside. **Current Directions in Psychological Science**, v. 29, n. 3, p. 255-260, 2020. DOI: https://doi.org/10.1177/0963721420917687.

CNN BRASIL. **Relembre outros casos de ataques em escolas no Brasil desde 2002**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/relembre-outros-casos-de-ataques-em-escolas-no-brasil-desde-2002/. Acesso em: 14 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Lei nº 13.935/2019:** entidades seguem unidas e mobilizadas pela garantia da presença de profissionais da Psicologia e do Serviço Social nas escolas. 5 nov. 2021. Disponível em: https://site.cfp.org.br/lei-no-13-935-2019-entidades-seguem-unidas-e-mobilizadas-pela-garantia-da-presenca-de-profissionais-da-psicologia-e-do-servico-social-nas-escolas/. Acesso em: 12 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e Serviço Social na Educação Básica:** Lei nº 13.935/2019 — essa luta tem história! [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://psicologianaeducacao.cfp.org.br/. Acesso em: 30 jun. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Agora é lei: Psicologia e Serviço Social na Educação Básica. **EntreLinhas**, [s. d.]. Disponível em: https://www.crprs.org.br/entrelinhas/71/reportagem-principal-agora-e-lei-psicologia-e-servico-social-na-educacao-basica. Acesso em: 16 jun. 2023.

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes:** emoção, razão e o cérebro humano. Tradução de Dora Vicente e Georgina Segurado. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FERNANDES, Daniela. 4 dados que mostram por que Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, segundo relatório. **BBC News Brasil**, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59557761. Acesso em: 30 maio 2023.

FERREIRA, Lara Eliza; CALIXTO, Vitória Louise. **Desigualdade educacional no Brasil é agravada pela pandemia**. Lamparina, Universidade Federal de Ouro Preto, [s. d.]. Disponível em: https://sites.ufop.br/lamparina/blog/desigualdade-educacional-no-brasil-%C3%A9-agravada-pela-pandemia. Acesso em: 30 maio 2023.

GLOBO.COM. Estudante de 13 anos mata professora e fere mais quatro pessoas em escola estadual de São Paulo. **G1, 27 mar. 2023**. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/03/27/estudante-de-13-anos-mata-professora-e-fere-mais-quatro-pessoas-em-escola-estadual-de-sao-paulo.ghtml. Acesso em: 14 abr. 2023.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional:** novas perspectivas. Tradução de Carlos Leite da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LANGE, Carla Helena. O que é educação inclusiva e qual a sua importância para as escolas? **Sponte, 21 jun. 2022**. Disponível em: https://www.sponte.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva-e-

qual-a-sua-importancia-para-as-escolas/. Acesso em: 30 maio 2023.

LASCANI, Daniel. 3 cérebros. **Revista Psique**, Brasil, ed. 162, [s. d.]. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?3-cerebros&codigo=AOP0496. Acesso em: 30 maio 2023.

LEDOUX, Joseph. **O cérebro emocional:** os misteriosos alicerces da vida emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEDOUX, Joseph. Rethinking the emotional brain. **Neuron, v. 73, n. 4**, p. 653-676, 2012. DOI: https://doi.org/10.1016/j.neuron.2012.02.004.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais de neurociência. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

MAGALHÃES, Lana. Cérebro. Toda Matéria, [s. d.]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/cerebro/. Acesso em: 12 jun. 2023.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89**, p. 1127-1144, set./dez. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614. Acesso em: 14 mar. 2023.

QUEIROZ, Carol. IEPS aponta que 34% da população não tem acesso à atenção básica de saúde. **CNN Brasil**, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/ieps-aponta-que-34-da-populacao-nao-tem-acesso-a-atencao-basica-de-saude/. Acesso em: 6 jun. 2023.

ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Encéfalo. **Brasil Escola**, [s. d.]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/biologia/estruturas-encefalo-suas-funcoes.htm. Acesso em: 6 jun. 2023.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Sistema nervoso. **Brasil Escola**, [s. d.]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/biologia/sistema-nervoso.htm. Acesso em: 6 jun. 2023.

SETEMBRO AMARELO. **Setembro Amarelo:** prevenção do suicídio. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://www.setembroamarelo.com/. Acesso em: 6 jun. 2023.

SOUZA LIMA, Elvira. **Emoção, neurociência e aprendizagem**. [S. l.]: Inter Alia, 2019.

STIELER, Pedro Luiz. **Introdução aos estudos do cérebro**. [S. l.]: Unintese; UnínteseVirtual, 2013.

VASCO, Paulo Sérgio. Estudo aponta que falta de saneamento prejudica mais de 130 milhões de brasileiros. **Agência Senado, 25 mar. 2022**. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/03/estudo-aponta-que-falta-de-saneamento-prejudica-mais-de-130-milhoes-de-brasileiros. Acesso em: 6 jun. 2023.



https://doi.org/10.52078/8mwejh64

ISSN 2675-2573

COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp .Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama
António Evaristo
Faustino Moma Tchipesse
Miguel Divovo
Félix Osvaldo Ferreira Chingolo
Fernando Massi Argentino
Fernando Pascoal da Silva
Elisa João Esteves Cazola
Ondina Francisco Futa
Glaucimer Silva Batista de Almeida
Joana Cristina de Barros
Joice Pereira Marques
José António Afonso Joaquim
José Miguel Kissanga Vunge
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria Madalena Sampaio Silva
Marissol Caetano Ferreira de Fonte
Marli Aparecida Rosa
Milton Gil Zaia Jacinto
Natalia Gordiano
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf
Ngombo Rodrigues Lucau
Heidi Morais Quimuanga
Casimiro Manuel Agostinho
Pedro Isaac
Mateus Queiroz Tchamolehã
Rafaela Gois Zirpolo
Roseli Brito Tenório Ramos
Rosemeire de Araujo Fonseca
Sabino Lázaro Argentino
Santos Kulua João
Tatiana Miranda Lima
Vasco Fragata Moniz
Vernete Nginga Sebastião
Violeta Ana Jaime da Silva André
Walter Albino António Sassoma
Wilder Dala Quinjango
Zacarias Kameia

Indexadores:

Crossref · CiteFactor Academic Scientific Journals · Google Acadêmico · sumários.org Sumários de Revistas Brasileiras

Filiada à:

ABEC BRASIL Associação Brasileira de Editores Científicos · ISSN International Standard Serial Number Brazil · ibict Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia · doi

Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

debian · Scribus Desktop Publishing · LibreOffice The Document Foundation · gimp · Inkscape · Platform & workflow by OJS / PKP

Parceiros:

VAKUETO TUDILONGUI

ISPO ZANGO